

1994 – CONGRESSO/CONGRESS – VASCO VIEIRA DA COSTA

Participação no Congresso Internacional de Arquitecturas dos Países de Língua Portuguesa,
com a palestra "Vasco Vieira da Costa, 1994, Lisboa

Participation in the International Congress of Architectures of Portuguese Speaking Countries, with
the lecture "Vasco Vieira da Costa, 1994, Lisbon

CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUITECTURAS EM LINGUA PORTUGUESA

Comunicação da Arq. Maria João Teles Grilo sujeito ao tema sobre Cultura / Património.

Vasco Vieira da Costa

Em Vieira da Costa a arquitectura que se afirma resgatando o lugar vive com a paisagem experiências lúcidas e separadas protagonizando um debate sobre os caminhos da arquitectura em África, onde razões climáticas e problemas sociais condicionam a sua procura e exigem a responsabilização do arquitecto face a colectividade, ao todo social.

Vieira da Costa alinhou a sua arquitectura com os movimentos do sol e do vento: a incidência da luz natural é sempre convidada a jogar sobre as superfícies do betão, mostrando constantemente como ela se difunde criando uma interdependência da luz, do vento e das estações.

A encomenda para o mercado do Kinaxixe, em 1950, é a sua primeira ocasião pública e o resultado é um marco urbano notavelmente polémico, colocado num dos lugares significantes da cidade, nas margens da sua história, ao qual se pede um papel ordenador, numa altura em que a cidade vive uma incerteza na redefinição da sua estrutura.

Superfícies permeáveis face as quais a cidade se coloca, elementos fixos, através dos quais a cidade fui, resumem um tema central da arquitectura de Vieira da Costa particularmente bem desenvolvido no edifício de escritórios.

O fluir do espaço e da luz através do edifício, a atenção às ventilações transversais e o problema das tipologias de distribuição, caracterizam um dos mais notáveis edifícios de Vieira da Costa - o bloco habitacional, habitações de baixo custo para os servidores do Estado.

Vieira da Costa não foi oficialmente um urbanista. Pagou caro a serena recusa de se comprometer com o poder colonial. Dele, conhecem-se apenas urbanizações de baixa densidade para zonas periféricas da cidade. Porém todos os seus projectos têm como característica comum a atenção às relações de tipo urbano entre edifício e edificado

Contrapondo ao paradigma do habitat na cidade do cimento, um destaque semelhante poderá ser dado ao projecto das casas protótipo para o bairro Cazenga, de 1962, que pode considerar-se como uma reflexão atenta sobre o problema do muceque.

Tratado como um organismo urbano, o lugar do trabalho, de reflexão, de experimentação, transforma-se numa cidade estúdio. É aqui clara a recusa do modelo do "Campus" dos pavilhões disseminados numa estrutura verde. Um projecto soridente e tranquilo de *zoning*.

Dedicou os últimos anos da sua vida a criação da Escola de Arquitectura de Luanda, projecto alimentado desde 1973. De 1979 a 1982 orientou os primeiros passos desta casa com a exemplaridade didáctica com que viveu, em Luanda, a sua profissão à qual imprimiu uma grande consciência social. Abordava apaixonadamente o último dos seus temas: A formação deontológica do arquitecto para o qual a escola se assumia como um lugar iniciação.

" A verdade é que não foi a civilização *machiniste* que construiu as suas próprias utopias. Na Russia subdesenvolvida nasceu S.Petersburgo e foi no terceiro mundo do sul que se construiu a primeira cidade moderna. A poesia dos Lusíadas não promoveu o futuro de Portugal, nem os sonhos de Marx e de Le Corbusier se realizaram no mundo avançado. Tudo se passou afinal como se, onde a ciência, a tecnologia e o desenvolvimento económico são puro sonho, nada parecesse mais possível, nada fosse mais natural do que a utopia."

A obra de Vieira da Costa é uma afirmação de beleza conseguida com o rigor que somente uma realidade pode dar.

In **"Vasco Vieira da Costa" - Congresso Internacional de Arquitecturas dos Países de Língua Portuguesa Lisboa/Portugal 1994**